

Petroleiros da Amazônia

Boletim do Sindipetro PA AM MA AP nº 01 - 2 de março de 2021



PRECISAMOS DEVOLVER A PETROBRAS AO SEU VERDADEIRO DONO: O POVO BRASILEIRO!

Trocar presidente e reduzir imposto sem mudar a política de preços é cortina de fumaça para favorecer acionistas

Desde o anúncio da demissão de Castello Branco, a Petrobras voltou ao centro da discussão política nacional.

A mídia comercial se apressou em contrapor os supostos polos da discussão: de um lado estaria o “mercado”, que, como se fora uma pessoa, teria ficado “nervoso” com a intervenção do governo federal no comando da empresa.

De outro, estaria Bolsonaro, que, apesar da troca de nomes, garantiu que não mexeria na política de preços estabelecida. Desde então, seus apoiadores tem arquitetado campanhas

contra os governadores com foco na redução do ICMS dos combustíveis.

Além disso, zerou as alíquotas de cobrança de impostos federais para o gás de cozinha e o PIS/Cofins para o diesel (este por dois meses). Porém, no caso do GLP, a isenção - equivalente a R\$ 2, já foi superada pelos R\$ 3,05 da alta de preço anunciada em 1º de março!

Portanto, temos aí uma falsa polarização. Ambos os “lados” defendem a manutenção da política de Preço de Paridade de Importação (PPI), que alinha os preços dos derivados de petrô-

leo ao dólar e ao preço internacionais. Esta política levou a alta de 41% na gasolina, 34% no diesel e 17% no GLP, somente em 2021. É um assalto ao povo para encher o bolso dos grandes acionistas com dividendos!

Junto a isso, segue em marcha as privatizações do Polo Urucu, das termelétricas, refinarias, terminais e outros ativos que são fundamentais para o abastecimento do país.

É preciso unidade e luta para barrar esta política. E os(as) petroleiros(as) têm o dever de estar à frente desta batalha

PETROLEIROS(AS) SE PREPARAM PARA LUTA DECISIVA

A insatisfação da categoria com os política entreguista do governo da ultradireita na Petrobras está levando a movimentações que poderão em breve desaguar num grande movimento nacional unificado contra todos os ataques nas pautas corporativas e em defesa do patrimônio do povo brasileiro.

No último mês, os(as) trabalhadores da Bahia protagonizaram uma greve

parcial em 18/02 contra a venda da RLAM para o fundo árabe Mubalada. Na mesma data, em diversas unidades foram realizados protestos contra as privatizações.

Desde então, estão sendo realizadas assembleias em bases da FUP que estão aprovando pautas regionais e greve para este mês.

O Sindipetro PA/AM/MA/AP, assim como os demais sindicatos da FNP,

está realizando reuniões setoriais nas bases (e virtualmente - confira convite abaixo) e em breve divulgará um calendário de assembleias para avaliar o cenário nacional e deliberar sobre os próximos passos.

É fundamental a participação de todos(as) na construção das pautas locais com as reivindicações da categoria, e no alinhamento de informações e ideias para as futuras mobilizações. Participe!

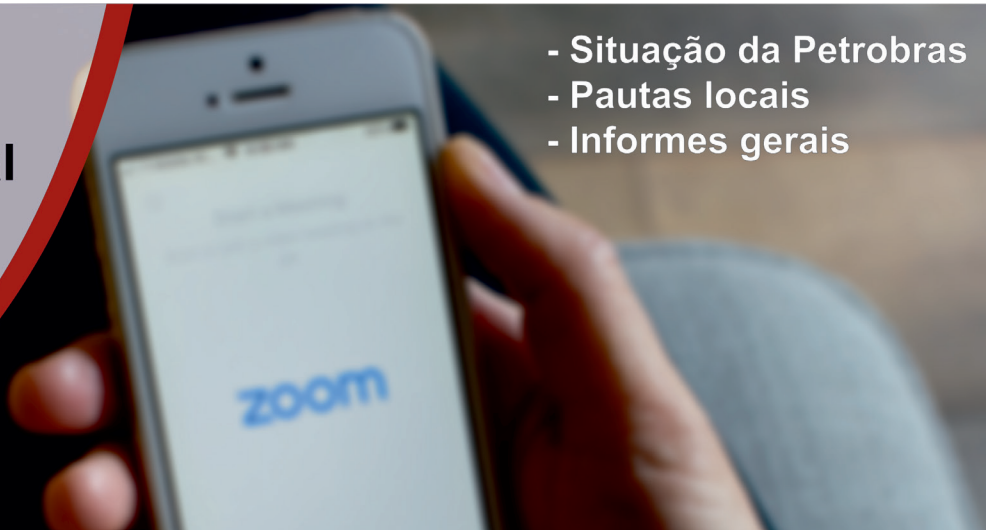
CONVITE

Reunião Setorial Virtual

Link: bit.ly/setorialsind



- Situação da Petrobras
- Pautas locais
- Informes gerais



SUPERVISORES PRATICAM ASSÉDIO EM URUCU

O Sindicato tem recebido denúncias graves sobre a prática de assédio moral de supervisores contra trabalhadores(as) da Operação em Urucu.

O roteiro tem sido o seguinte: ao embarcar para sua escala, o(a) companheiro(a) é informado que, em virtude do déficit de efetivo na unidade, será necessário operar duas áreas ao mesmo tempo.

Para constranger o(a) trabalhador(a) a aceitar esta condição insegura de trabalho, o supervisor “avisa” que estamos na época de fechamento do processo de Gerenciamento de Desempenho (GD) e que a postura perante a situação poderá ser levada em conta na avaliação do(a) empregado(a).

Para pressionar ainda mais, os supervisores tem utilizado o processo de privatização como mais um argumento, dizendo que está chegando a

etapa de *signing* (assinatura), e que as movimentações para outras unidades serão facilitadas para quem “mais se dedicar”.

Na última reunião semanal com a direção da UN-AM, o Sindipetro cobrou explicações da direção da unidade. Como sempre, os gerentes informaram desconhecer a prática, se comprometeram a verificar o ocorrido e disseram não apoiar tais atitudes.

Repudiamos esta postura absurda de ocupantes de cargo de chefia que agem como verdadeiros capitães do mato, forçando situações que podem resultar em acidentes de graves consequências. Além disso, aumentam a insegurança entre os(as) trabalhadores(as) para o exercício de suas funções. É necessária a recomposição urgente do efetivo em Urucu via concurso público e o fim do assédio moral!

EDITORIAL

UM ANO DE PANDEMIA E GENOCÍDIO

A um ano do registro do primeiro caso da Covid-19 em nosso país (26/02), chegamos ao pior momento da pandemia. A média móvel de mortes bate recorde atrás de recorde. Quando escrevemos este editorial (02/03), o dado mais recente mostrava 1.223 compatriotas falecidos em média nos últimos sete dias. O recorde de perdas para um dia foi atingido na última semana, com 1.582 (25/02). Nos próximos dias ultrapassaremos a marca de 260.000 óbitos causados pelo vírus.

Nove estados da federação tem lotação acima de 90% dos leitos de UTI e se aproximam do colapso. O ritmo da campanha de vacinação é lento e diversos municípios pararam a imunização por falta de doses.

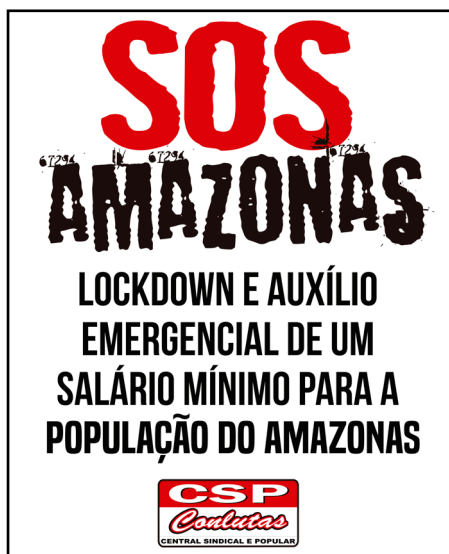
Perante quadro de tamanho desespero, Bolsonaro e Pazuello não se preocuparam em adquirir vacinas já no ano passado, como fizeram vários países.

Sem falar nos casos de fura-filas e erros absurdos e má gestão do general Pazuello no Ministério da Saúde. Recentemente veio à tona que Pazuello, considerado pelo governo como “expert” em logística, confundiu Amazonas com Amapá e trocou a quantidade de doses enviadas a cada estado.

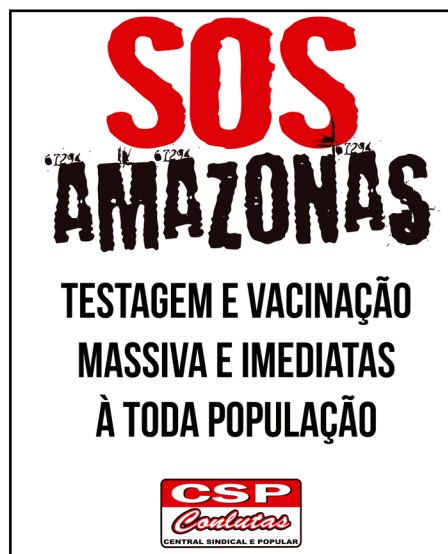

Ao invés de garantir vacinas, a política genocida deste governo de ultradireita apostou e segue apostando num inexistente “tratamento precoce” com cloroquina e azitromicina, que não tem eficácia comprovada no combate à Covid.

O Brasil não aguenta mais, chega de negacionismo. Precisamos deter este governo criminoso já:


FORA BOLSONARO E MOURÃO!



SOS
AMAZONAS
LOCKDOWN E AUXÍLIO
EMERGENCIAL DE UM
SALÁRIO MÍNIMO PARA A
POPULAÇÃO DO AMAZONAS



SOS
AMAZONAS
TESTAGEM E VACINAÇÃO
MASSIVA E IMEDIATAS
À TODA POPULAÇÃO



CAMPANHA SOS AMAZONAS - O Sindipetro PA/AM/MA/AP se junta à CSP-Conlutas e à Frente Cabana em Defesa da Vida para a realização da ampla campanha “Em defesa da vida e do Brasil” que, entre outras bandeiras de mobilização exige: - lockdown e auxílio emergencial de um salário mínimo para toda população de Manaus, já; - vacinação imediata e testagem à população; - colocar a rede de saúde privada sob o controle do SUS; estabilidade nos empregos e, para garantir e efetivação dessas políticas, ampliar a luta por Fora Bolsonaro e Mourão.